



A PRESENÇA COMO ENCANTO E CRIAÇÃO DE MUNDOS: A ARTE TÊXTIL NA EXPERIÊNCIA CULTURAL DO BOI MARINHO

PRESENCIA COMO ENCANTO Y CREACIÓN DE MUNDOS: EL ARTE TEXTIL EN LA EXPERIENCIA CULTURAL DEL BOI MARINHO

Thais Arruda dos Santos¹
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Esta pesquisa narrativa investiga a relação entre a arte têxtil, o estado de presença, os saberes manuais e o Boi Marinho, brincadeira da cultura popular pernambucana criada por Hélder Vasconcelos. A pesquisa demonstra como as peças ornamentais têxteis produzidas para adornar o figurino do Boi Marinho trazem consigo narrativas que colaboram com a experiência estética do carnaval de Pernambuco. Ao discorrer pelo processo de criação das peças têxteis, o estudo revela como a manualidade e a presença se entrelaçam no fazer artesanal, oferecendo caminhos de aprendizagens para a arte educação. Além disso, destaca o papel da arte têxtil na construção de identidades, no encantamento e na preservação da memória cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa narrativa. Presença. Arte têxtil. Saberes manuais. Boi Marinho.

RESUMEN

Esta investigación narrativa investiga la relación entre el arte textil, el estado de presencia, el conocimiento manual y Boi Marinho, un juego de la cultura popular pernambucana creado por Hélder Vasconcelos. La investigación demuestra cómo las piezas ornamentales textiles producidas para adornar el traje de Boi Marinho traen consigo narrativas que contribuyen a la experiencia estética del carnaval pernambucano. Al discutir el proceso de creación de piezas textiles, el estudio revela cómo la manualidad y la presencia se entrelazan en la artesanía, ofreciendo caminos de aprendizaje para la educación artística. Además, destaca el papel del arte textil en la construcción de identidades, el encanto y la preservación de la memoria cultural.

PALABRAS CLAVE

Investigación narrativa. Presencia. Arte textil. Conocimientos manuales. Boí Marino.



Introdução

A pesquisa narrativa desenvolvida neste trabalho investiga os conceitos de presença e manualidade na arte têxtil e avalia os impactos do novo figurino na experiência cultural do Boi Marinho. Ao desenvolver os adornos de tapeçaria e macramê do figurino, o artigo retrata a jornada de concepção, feitura e utilização das peças para o Carnaval de Pernambuco 2024, identificando durante o percurso os elementos sensíveis no processo pessoal de aprendizagem dentro da arte educação.

A pesquisa narrativa, conforme discutida por Reis (2023), é uma ferramenta poderosa para a ampliação do presente, e possibilita a reflexão sobre as experiências vividas e a projeção de um futuro possível. No andamento do processo de produção das peças ornamentais têxteis do novo figurino do Boi Marinho, elaborado em 2024, esta pesquisa dedicou-se a registrar e refletir sobre o potencial da manualidade na arte têxtil de imprimir sentimentos e saberes na materialidade das obras. Após a utilização dos figurinos pelo Boi Marinho no Carnaval de Pernambuco 2024, foi possível avaliar as reverberações dos trabalhos e os novos significados que recebem quando criam vida própria nas ruas, integrando-se à diversidade cultural e simbólica do Carnaval de Pernambuco.

No centro desta pesquisa, a presença surge como elemento norteador. As tapeçarias e outras formas tecidas, foco deste estudo, foram elaboradas sob a observação de estar plenamente presente. Através deste estado de espírito, a manualidade têxtil ganhou potência e foi possível encantar e criar mundos.

Ao explorar conceitos como manualidade e aprendizagem, a pesquisa busca compreender a importância do figurino na construção simbólica e estética do Boi Marinho, assim como na transmissão de conhecimentos e tradições ao longo dos anos. Conforme destaca Rufino “A educação, como fenômeno intrinsecamente ligado à condição humana, trata diretamente da emergência e do exercício dos seres como construtores dos tempos e das possibilidades” (2019, p. 75).



Presença e manualidade, a feitura.

A manualidade representa a ação do fazer, de criar com as próprias mãos, enquanto a presença está relacionada à atenção, ao envolvimento e à autenticidade no ato de vivenciar algo. Esses aspectos são capacidades que nos revelam um sistema inteligente e sensível contido em nosso ser. Juntas, a presença e a manualidade podem constituir uma estratégia de pesquisa e aprendizagem que contempla o corpo, a mente e o espírito, atuando de maneira simultânea e autônoma em cada uma dessas áreas. Como destaca Rufino no artigo "Pedagogia das Encruzilhadas: Exu como Educação" (2019), é crucial considerar o aspecto intelectual, mas também o espiritual e o simbólico no processo educativo

A pedagogia como reivindico compreende-se como um complexo de experiências, práticas, invenções e movimentos que enredam presenças e conhecimentos múltiplos e se debruça sobre a problemática humana e suas formas de interação com o meio. É nessa perspectiva que a educação, fenômeno humano implicado entre vida, arte e conhecimento, torna-se uma problemática pedagógica. (RUFINO, 2019, p.274)

Essa abordagem ressalta a relação entre diferentes dimensões do ser humano e a importância de uma visão ampla e integradora na formação educativa proposta pela Pedagogia das Encruzilhadas. Desta maneira, gosto de pensar a aprendizagem com as mãos, e suas possibilidades com a materialidade têxtil, permeada por texturas, nós, franjas, tramas e repetições. Percebo um caminho rico em desdobramentos educativos, onde interagir com esses elementos traz a instiga em testar e buscar soluções criativas para o processo de feitura.

Ao longo da minha caminhada, venho experimentando materiais e processos manuais têxteis, com a técnica do tufting e a do macramê. O tufting é uma técnica de tapeçaria que envolve a inserção de fios ou fibras com uma pistola através de uma base de tecido, criando padrões e texturas. Já o macramê é uma técnica que utiliza os nós para criar padrões em peças têxteis, como tapetes, cortinas, roupas e acessórios. No início do ano de 2024, fui convidada a pensar, desenvolver e executar o figurino do grupo cultural Boi Marinho, no intuito de incluir minha poética têxtil na indumentária do



grupo. Intitulei as criações realizadas de Peças Ornamentais Têxteis, pois as peças foram criadas para ornamentar a base de figurino pré-existente.

No processo de criação do figurino, cada uma das 120 peças criadas foi cuidadosamente confeccionada à mão, em etapas que demandam habilidade, paciência, técnica, sensibilidade e disposição física. A feitura dessas peças teve como referência as histórias e saberes do grupo e o meu repertório pessoal, contando com o auxílio da equipe de pessoas da minha família.



Imagem 1. Registro do processo de produção das peças têxteis no ateliê, Recife - PE, 2024.
Dimensões variáveis. Acervo da autora.

Assim como Santana e Coppola (2022) exploram a conexão entre memórias familiares, memórias culturais e a produção de têxteis artesanais como uma forma de expressão cultural, a construção desse figurino demonstra como o têxtil pode ser uma ferramenta poderosa para resgatar saberes, vivenciar a conexão com nossas histórias, e no meu caso, também fortalecer laços com a família. “São saberes que remetem a memórias familiares não vivenciadas, mas experienciadas juntamente com memórias culturais.” (SANTANA; COPPOLA, 2022, p. 19).



Desse modo, as autoras destacam a importância do tecer como um ato sensível de rememorar e ressignificar experiências individuais e coletivas. Essas práticas, além de resultarem em peças, reforçam o senso de pertencimento por meio de seus processos e formas de expressão. Percebo que, ao criar as peças ornamentais para um figurino, também tenho a honra de contribuir com narrativas para o imaginário visual e poético de uma das maiores manifestações culturais do mundo - o Carnaval de Pernambuco -, onde a presença e a manualidade têxtil possuem grande espaço.

Trago essa passagem do artigo "Narrativas entrelaçadas com o têxtil" (Silva, Santos e Freitag, 2023) que reflete como as memórias e narrativas pessoais são colocadas com o uso do têxtil no processo criativo:

As memórias de infância têm me reencontrado no processo criativo com a linguagem têxtil. Afetos e narrativas são ativadas no contato com a materialidade e no processo de trabalho em si, que nos convidam à interiorização e à identificação do fazer artístico. (SILVA, SANTOS & FREITAG, 2023, p.14)

Dentro do universo têxtil há espaço para repensar suas próprias conexões, conforme destacado no artigo "Visualidades do intangível: Têxteis tecidos nas memórias" por Santana e Coppola (2022, p.13), "O artista, dentro do seu processo criativo, tem o poder de captar histórias, visitar memórias e reorganiza-las de acordo com seu imaginário poético".

Levar as práticas têxteis e seus desdobramentos para o campo da arte educação é criar oportunidades de adquirir conhecimento prático que não pode ser facilmente transmitido por meio de teorias ou conceitos abstratos. Através da minha própria experiência, desenvolvi um processo de aprendizagem que vai além do fazer manual, incorporando reflexões sobre a ação e a melhoria contínua das habilidades. Como auto narrativa, este artigo destaca meu percurso de aprendizado através da arte têxtil, demonstrando como a prática constante e a autoanálise promovem a autonomia e a criatividade. Segundo Rufino (2019), a educação é um fenômeno multifacetado que abrange uma variedade de experiências, práticas e movimentos, envolvendo diferentes formas de conhecimento e interação humana. Dessa maneira, a educação



se configura como uma questão pedagógica complexa, que requer uma abordagem ética de responsabilidade para com o outro.

Rufino contribui significativamente para fortalecer a noção de alternativas educacionais, como evidenciado em seu artigo "Pedagogia das Encruzilhadas: Exu como Educação" (2019), que propõe uma pesquisa visando à diversificação do ensino

Enquanto atividade político/pedagógica busca ressaltar elementos de conhecimento presentes em noções/práticas não visibilizadas/credibilizadas como caminhos possíveis, estabelecendo relações dialógicas com outros conhecimentos. (RUFINO, 2019, p. 286)

A arte educação tem sido um elemento transformador no meu processo de aprendizado, por meio do manejo de agulhas e linhas, sou incentivada a acessar a minha criatividade de maneira profunda. Ao praticar atividades manuais têxteis, sou desafiada a refletir sobre minhas ações, repertório, identificar erros e acertos, e ajustar o meu desempenho com base na auto análise. Essas buscas geram reflexões constantes durante a ação e contribuem para a melhoria contínua das minhas habilidades. A feitura desses processos, aliada à reflexão constante sobre a ação, tem possibilitado a construção da minha autoconfiança. Ao engajar atividades práticas em espaços de arte educação, os estudantes podem ser incentivados a explorar novas ideias, experimentar soluções criativas e desenvolver sua própria abordagem para a resolução de problemas.

Presença e Boi Marinho, brincadeira de rua.

O Boi Marinho é uma manifestação cultural que brinca na rua e envolve toda a comunidade em uma experiência coletiva de celebração e encantamento. A presença das peças têxteis nesse contexto não só ornamentam quem participa, mas também transformam as ruas em verdadeiros palcos de expressão e singularidade. A interação entre os brincantes, as músicas, as danças e as formas tecidas cria um ambiente especial de celebração. Essa brincadeira de rua se torna um espaço de encontro e convivência, onde a experiência coletiva é brincada e valorizada como parte integrante da identidade cultural do Boi Marinho.



Imagem 2. Cortejo do Boi Marinho em Olinda com as peças têxteis, Olinda - PE, 2024. Dimensões variáveis. Fotografia: Bruno Carvalho

O contato com as peças ornamentais têxteis que agora compõem o figurino do Boi Marinho junto com as outras vestimentas, auxiliam os participantes a se conectarem consigo. Essas experiências conduzem os brincantes do grupo e os foliões que assistem à apresentação do Boi Marinho a saírem de si mesmos e a se relacionarem com diversas realidades representadas através da apresentação do grupo. Ao seguir a abordagem de Pereira e Frederico (2016) sobre a dimensão coletiva da subjetividade, compreende-se que o contato com as peças ornamentais têxteis no figurino do Boi Marinho possibilita aos participantes explorarem sua própria alteridade. Seja através da contemplação ou pela imersão que é viver o percurso do Boi, os indivíduos são desafiados a refletirem sobre suas emoções e pensamentos, dentro do contexto do carnaval, onde os portais imaginativos estão completamente abertos. Essa vivência gera um estado de presença singular, capaz de proporcionar uma maior compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor.

É importante contextualizar a ideia de que as experiências estéticas podem levar a um processo de autoconhecimento e transformação, especialmente durante o carnaval, um período festivo que desafia as normas sociais e culturais estabelecidas. Nesse sentido, Pereira e Frederico (2016), destacam que "quando pensamos a experiência como aquilo que nos acontece, e olhamos para a possibilidade do sujeito da experiência no encontro com a Arte, trazemos à tona o acontecimento do sujeito



da experiência estética" (Pereira & Frederico, 2016, p. 29). Durante essa época, as pessoas têm a oportunidade de presenciar manifestações artísticas diversas, como desfiles de maracatus, blocos de ruas, fantasias elaboradas e teatros de rua, contribuindo para uma vivência simultânea de diferentes formas de expressão.

Esses momentos que transbordam arte podem provocar uma reflexão profunda sobre a própria identidade, as relações sociais e as diferentes formas de expressão cultural. Ao se deparar com elementos visuais que mostram visões de mundo distintas, o sujeito é confrontado com a diversidade e a pluralidade de experiências humanas, o que pode ampliar sua compreensão sobre si e sobre a sociedade em que está inserido. O carnaval, com a atmosfera da brincadeira, criatividade e celebração, pode ser um portal para novas perspectivas, o questionamento de padrões estabelecidos e a busca por uma maior autenticidade e expressão pessoal pode emergir. Conforme diz Larrosa (2002, apud Pereira & Frederico, 2016)

É possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (apud PEREIRA & FREDERICO, 2016, p.28)



Imagem 3 e 4. Brincantes do Boi Marinho na Rua da Moeda em Recife - PE, 2024. Dimensões variáveis. Fotografia: Hugo Muniz.

Dessa forma, o carnaval pode ser um momento propício para aprender e ensinar através de elementos visuais, encontros estéticos e culturais que acontecem nesse



período. Assim, o desafio de conceber as peças ornamentais têxteis para que fossem impactantes, bem feitas, significativas e capazes de provocar emoções, reflexões e memórias duradouras para os brincantes e foliões do carnaval, foi uma tarefa que realizei com muita honra, compromisso e dedicação.

A missão de criar uma quantidade tão significativa de 120 peças manuais foi uma jornada intensa. Ao longo do processo, fui confrontada com diversos obstáculos que demandaram além de atributos físicos, como resistência e agilidade, de muitas habilidades emocionais para lidar com os desafios que surgem quando unimos pouco tempo, grande volume de trabalho artesanal e um desejo profundo de entregar obras poderosas e autênticas.

Desde a escolha dos materiais, a seleção das cores e fornecedores de uma grande quantidade de linhas de lã, as diversas soluções mirabolantes e a infinita etapa de acabamento, cada momento exigiu diferentes competências e cuidados aos mínimos pormenores. Enfrentei horas de trabalho meticuloso, fazendo cada linha ou nó com delicadeza e precisão, entregando tudo de mim, buscando sempre transmitir presença em cada ato feito. Este trabalho testou meu conhecimento técnico e artístico, e me permitiu envolvimento total a um nível de presença e integração diante das longas horas de trabalho de repetição e atenção plena, à medida que as mãos iam se movendo, elas iam se tornando cada vez mais habilidosas e experientes, criando uma memória muscular. Sinto que expandi minha relação para algo que seria uma espécie de pensamento corporal têxtil.

Ao assumir a responsabilidade dessa criação, percebo que meu trabalho com a arte têxtil e junto da linguagem da tapeçaria ocupa outras possibilidades, saindo do espaço comum da casa ou de uma galeria de arte, e indo para a rua, ganhando literalmente corpo e se estendendo para outro formato de existência. Criando uma relação direta com a cultura popular, sendo um meio de transformação cultural, promovendo momentos estéticos únicos, e contribuindo para a construção de narrativas coletivas que fortalecem a identidade do grupo, valorizando a linguagem têxtil dentro de um ambiente rico em manualidades, onde a arte têxtil se faz presente em diversas técnicas e linguagens.



A materialidade têxtil em si, com seu processo manual de feitura, carrega consigo uma narrativa única. Tomemos como exemplo as formas tecidas nas golas dos maracatus rurais: ao observá-las, é inevitável pensar no cuidado, tempo e dedicação necessários para bordar cada lantejoulas e miçanga individualmente. Esses elementos visuais contribuem para a estética e a atmosfera lúdica do carnaval, e desempenham um papel fundamental na construção de narrativas simbólicas e na transmissão de mensagens culturais, sociais e políticas. Por meio de cores, formas e movimentos, as golas de maracatus são elementos que representam tradições ancestrais, e revelam através de sua materialidade o cuidado e afeto artesanal, o empenho dos artesãos e artistas com o compromisso em cada ponto bordado.

Assim, a criação de elementos visuais marcantes e narrativas dentro do carnaval enriquecem a experiência estética e ampliam o repertório dos participantes e contribuem para a preservação e revitalização das tradições culturais. Dialogando com o texto “Visualidades do intangível: Têxteis tecidos nas memórias” de Santana e Coppola (2020) sobre a construção de elementos têxteis enraizados na cultura nordestina, é possível perceber que a técnica do macramê e a combinação de linguagens têxteis contemporâneas resgatam tradições artesanais, enriquecendo a experiência estética e contribuindo para a preservação das tradições culturais durante o carnaval.

Ao evidenciar peças que trazem consigo o caráter das práticas manuais tradicionais, como por exemplo a tecelagem, bordado, macramê e a costura, com a proposta de inserir em lugares de destaque, encontrei uma maneira de instigar a comunidade a reflexão entre o fazer manual, arte e saberes. Rufino (2019) destaca a riqueza e a complexidade dos saberes humanos, ressaltando como diferentes formas de conhecimento se entrelaçam para criar zonas fronteiriças de encontro e entrelaçamento cultural. Nesse contexto, os saberes não são estáticos ou limitados a uma única perspectiva, mas sim fluidos e dinâmicos, refletindo a diversidade e a pluralidade das experiências humanas.

Os saberes, nas mais diferentes formas, ao se cruzarem, ressaltam as zonas fronteiriças, tempos/espços de encontros e atravessamentos



interculturais que destacam saberes múltiplos e tão vastos e inacabados quanto as experiências humanas. (RUFINO, 2019, p.86)

Esses saberes revelam espaços de diálogo e troca, onde os caminhos podem ser diferentes do que costumamos vivenciar em espaços formais de educação, mas que não deixam de ser possibilidades pedagógicas que trazem conhecimentos e aprendizagens múltiplos, tecido e compartilhados no ato de fazer e tendo a interação como meio. Gosto de pensar sobre as zonas fronteiriças que Rufino (2019) apresenta, onde os limites entre as diferentes disciplinas e práticas se tornam permeáveis, e os conhecimentos adquiridos ao longo de vivências são incorporadas em processos educativos próprios.

Ao perceber os processos educativos nos saberes manuais têxteis, reconheço a importância de estratégias como da escuta, da oralidade, do corpo, do gesto, do movimento, das amarrações, do erro, da repetição, dos ritmos, do toque, do silêncio entre outras possibilidades que partem da experiência e presença, e que são transmitida pelo fazer. Assim, a arte têxtil se torna uma ferramenta potente para pensar a aprendizagem, a inovação e a relação com as raízes culturais, visualizando a arte educação por outros atravessamentos.

Presença e encontro, encantamento e criação de mundos

A Presença pode ser vista como uma postura de abertura e receptividade ao mundo, permitindo uma vivência significativa. A arte têxtil me lembra todos os dias em seus mínimos detalhes, o caminho da pesquisa narrativa e da vivência relacional que tornam as coisas vivas. A presença cultivada como instrumento de criação, para acessar memórias e contar histórias através de tapeçarias e formas tecidas, pode ser comparada à perspectiva poética e epistemológica defendida na Pedagogia das Encruzilhadas (2019, p.82), que reconhece a importância de outros modos de registrar o aprendizado para ampliar a compreensão da vida cotidiana e transmutar os modos de compreender e (re)produzir a vida, pois permite reconhecer a beleza dos possíveis caminhos da aprendizagem no mundo.



Acredito na arte têxtil e em suas práticas como um caminho para a imersão no tempo presente. Com o movimento do corpo e os gestos das mãos, ela se torna um instrumento para um estado consciente de criação, e assim, um dispositivo educacional para investigação do conhecimento, produção e partilha de saberes. Nesse contexto, a presença também ultrapassa a condição física, abrindo frestas para procedimentos sutis. Através dessa percepção, é possível acessar os detalhes de outras maneiras, cada ponto tramado representa uma possibilidade para criar manifestações de mundos interiores e coletivos.

Com a tapeçaria e a elaboração das formas tecidas para compor o figurino do Boi Marinho, utilizei a presença como fio condutor durante a pesquisa narrativa no processo de confecção das peças. Ao concluí-las, percebo que ao usarem as peças ornamentais têxteis, as pessoas também são capazes de acessar um estado de presença. A presença dos participantes e a relação com as obras têxteis através do figurino utilizadas na vivência do Boi Marinho são essenciais para a experiência estética. A presença física dos indivíduos no espaço da rua, junto à sensorialidade das peças têxteis, criam um ambiente impactante que estimula os sentidos e a imaginação.



Imagem 5. Figura do Vaqueiro cortejo Boi Marinho, Olinda - PE, 2024. Dimensões variáveis.
Fotografia: Bruno Carvalho

A vestimenta se revela como um convite para um momento de plena existência. Penso nas vestimentas como elementos poderosos que facilitam e proporcionam uma experiência no agora, podendo ser sentidas como portais onde é possível encantar e criar mundos. Pereira e Frederico (2016) afirmam:

Se através dos signos da arte somos levados a pensar, e se somente pela arte podemos sair de nós mesmos, ter notícias do que o outro vê, os encontros com a arte podem constituir experiências que nos transformam. O mergulho nessas experiências possibilitam muitas vezes o sujeito, ao retornar, que estabeleça uma nova relação consigo, com o mundo e com os outros. (PEREIRA & FREDERICO, 2016, p.27)



Imagem 6. Brincantes do Boi Marinho com Chapéus e Golas têxteis, Olinda - PE, 2024. Dimensões variáveis. Fotografia: Bruno Carvalho.

Segundo Vigotsky (1999), é pela arte que podemos sair de nós mesmos e compreender o universo único de cada indivíduo. Através da arte, podemos habitar e multiplicar mundos, permitindo explorar paisagens emocionais e intelectuais que nos são estranhas, mas que enriquecem nossa compreensão externa e de nós mesmos. O encontro com a arte pode provocar ecos e efeitos duradouros em nossa vida.



Imagem 7. Brincantes do Boi Marinho com Chapéus e Golas têxteis, Olinda - PE, 2024. Dimensões variáveis. Fotografia: Bruno Carvalho.



Imagem 8. Mestre Hélder Vasconcelos com Dona Dá idealizadora do Encontro dos Bois em Olinda - PE, 2024. Dimensões variáveis. Fotografia: Bruno Carvalho.

Assim, mesmo após o contato inicial com a obra, suas repercussões continuam a nos afetar, desencadeando reflexões, emoções e lampejos ao longo do tempo. Essas faíscas podem nos inspirar em novas inventividades, despertando sentimentos profundos, ou simplesmente nos proporcionando momentos de contemplação,



arrebatamento e beleza. As peças confeccionadas neste projeto alcançam seu potencial máximo quando são levadas às ruas, moldando os corpos e transformando-se em objetos de encontro, tanto consigo mesmo quanto com o outro, por meio da presença.



Imagem 9. Cortejo Boi Marinho e as peças Ornamentais Têxteis, Olinda -PE, 2024. Dimensões variáveis. fotografia: Bruno Carvalho.

Por fim, a presença e o encontro revelam-se como elementos fundamentais na experiência do Boi Marinho, onde o encantamento e a criação de mundos se tornam possíveis. Nesse contexto, a presença e a arte têxtil se manifestam como um convite para explorar novas formas de ser, compartilhar saberes, experimentar vivências transmutadoras dentro da arte educação. O encantamento gerado por esse encontro é capaz de criar mundos onde o estar presente é celebrado, a troca é incentivada e a presença de cada indivíduo é valorizada como parte integrante de uma experiência coletiva, memorável e significativa.



Referências

REIS, G. **A Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente**. Educação & Realidade, v. 48, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236123291vs01>. Acesso em: 22 mar. 2024.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas: Exu como Educação**. In: Revista Exitus, Santarém/PA, v. 9, n. 4, p. 262-289, out./dez. 2019.

SILVA, L. R. G.; SANTOS, M. L. dos; FREITAG, V. **Narrativas entrelaçadas com o têxtil**. Cartema, v. 11, n. 11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2763-8693.2023.251133>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTANA, C. C. D.; COPPOLA, S. A. A. **Visualidades do intangível: Têxteis tecidos nas memórias**. Cartema, v. 10, n. 10, p. 9-30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2763-8693.2022.251271>. Acesso em: 05 mar. 2024.

PEREIRA, A. P.; FREDERICO, D. F. **Apologia do encontro: arte e alteridade**. Revista Concinnitas, v. 2, n. 27, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/21150>. Acesso em: 03 abr. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Notas

¹ É artista visual, professora e pesquisadora licenciada em Arte Visuais pela Universidade de Pernambuco (UFPE). Atua no campo da arte têxtil com foco na tapeçaria em Recife - PE. Email: thaesarrudatextil@gmail.com - Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4763062899663353>